

A campanha de vacinação contra covid-19 no Brasil: oportunidades e desafios

O Brasil possui o maior e mais completo programa de vacinação do mundo. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973 – antes mesmo da criação, em 1988, do Sistema Único de Saúde (SUS) – foi determinante para o controle bem-sucedido das doenças imunopreveníveis. A erradicação da varíola; a eliminação da poliomielite e da febre amarela urbana, assim como a redução de outras doenças infecciosas possibilitou que mudanças importantes na expectativa de vida pudessem ser efetivadas no país. Ao longo de sua história de sucesso, o PNI passou por muitos desafios e nos seus mais de 40 anos pensávamos que estivesse consolidado. Ao nos defrontar com a pandemia de Covid-19, com os primeiros casos acontecendo no Brasil, no início de 2020, nos demos conta que as políticas públicas construídas ao longo de muitos anos, podem ser enfraquecidas em um curto espaço de tempo. Com dizia Hannah Arendt, os direitos humanos (ou qualquer outra garantia, a exemplo das políticas públicas, como direito à saúde), ao contrário de quase tudo que afeta a existência humana, não é algo dado, mas o resultado da ação de organização humana, que implica em tensionamentos com avanços e retrocessos. Na pandemia de Covid-19, nossas políticas de saúde foram mais uma vez testadas e entre elas, o PNI. Ainda que sua atuação tenha contribuído sobremaneira

para melhorias importantes na situação de saúde da população brasileira, sob a gestão de militares a campanha de vacinação contra a covid-19 no Brasil iniciou com muitos percalços. Primeiro, a informação à imprensa de grupos prioritários com fases definidas. Depois, a retirada das fases e a criação de um grande grupo prioritário com quase 78 milhões de pessoas. Essas mudanças em um curto espaço de tempo possibilitou a abertura para que estados e municípios pudessem definir a ordem de prioridades e acabou gerando desalinhamento e descoordenação por parte do PNI aos programas estaduais e municipais.

Além disso, nas salas de vacinação onde de fato, ela acontece no Brasil, e as equipes de Enfermagem sempre tiveram orientações transparentes e organizadas, faltou treinamento e orientação para lidar com uma vacina com grande escassez e com prazo de utilização de seis horas. Notícias veiculadas em jornais de grande circulação começaram a informar, doses sendo desperdiçadas, pessoas sem prioridade passando à frente de outros grupos e ações judiciais que começaram a ser instauradas. Sem uma diretriz a qual seguir, as equipes para se resguardar de processos começaram a inutilizar doses, ao invés de buscar pessoas para administrar a vacina. Importante pontuar que em um momento de escassez de vacinas, e em que elas são a única forma de controlarmos a pandemia, a orientação para os trabalhadores

de enfermagem na sala de vacina deve ser objetiva e explícita: na falta de alguém no grupo prioritário e com as doses para vencer dado ao tempo limite de validade do produto, vacine, vacine quem puder, obedecendo as orientações de faixa etária e contraindicações. O importante é oportunizarmos e vacinarmos o maior número de pessoas e evitarmos quaisquer desperdícios de doses de vacinas. As vacinas são estratégias coletivas e, atingirmos a imunidade coletiva ainda esse ano, exigirá de nós, uma melhor organização e defesa de utilização de todas as doses possíveis, nesse momento, as doses de vacinas são mais que tudo, doses de esperança! 🐦



FOTO: Arquivo Pessoal

Ethel Leonor Noia Maciel

Enfermeira. Doutora em Epidemiologia e Professora Titular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013 ,091;citado 2019 ago 8]. 236 p. Disponível em: Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_imunizacoes_pni40.pdf
2. Teixeira AMS, Domingues CMAS. Monitoramento rápido de coberturas vacinais pós-campanhas de vacinação no Brasil: 2008, 2011 e 2012. Epidemiol Serv Saúde [Internet]. 2013 out-dez [citado 2019 ago 8];22(4):565-

78. Disponível em: Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v22n4/v22n4a03.pdf> doi: 10.5123/S1679-49742013000400003https://doi.org/10.5123/S1679-49742013000400003» <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v22n4/v22n4a03.pdf>
3. Temporão José Gomes. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. Hist. cienc. saude-Manguinhos [Internet]. 2003 [cited 2021 Feb 08]; 10(Suppl 2): 601-617. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000500008-&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702003000500008>.